

## Paisagens educativas do PIBID em teatro na Bahia

Educational landscapes of PIBID in theater in Bahia

Paisajes educativos del PIBID en teatro en Bahia

Submetido: 01/08/2024 | Aceito: 14/11/2024 | Publicado: 18/12/2024

**Jones O. Mota**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6717-2811>  
Universidade do Estado da Bahia, Licenciatura em Teatro  
Campus 7, Senhor do Bonfim, Brasil  
E-mail: [jonesmota@uneb.br](mailto:jonesmota@uneb.br)

**Leandro S. de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5355-7496>  
Universidade do Estado da Bahia, Licenciatura em Teatro  
Campus 7, Senhor do Bonfim, Brasil  
E-mail: [leolunreal@gmail.com](mailto:leolunreal@gmail.com)

### Resumo

Este artigo investiga as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação de professores(a) de teatro na Bahia, abordando o desenvolvimento e o impacto dessas iniciativas ao longo de 15 anos. Por meio de pesquisa documental e relatos de experiência, o estudo destaca a integração de práticas pedagógicas inovadoras e a aplicação de conhecimentos teóricos em contextos reais como fatores chave para o aperfeiçoamento da prática docente e para o enfrentamento das complexidades do ensino contemporâneo. O artigo argumenta que o programa é crucial para a promoção de uma educação mais reflexiva e contextualizada, essencial para a formação de educadores(as) capacitados(as) a transformar o ensino de teatro e a realidade educacional de suas comunidades.

**Palavras-chave:** PIBID; Teatro, Formação de professores; Teatro na educação.

### Abstract

This article investigates the contributions of the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID) to theater teacher training in Bahia, Brazil, focusing on the development and impact of these initiatives over 15 years. Through document analysis and experiential reports, the study emphasizes the integration of innovative pedagogical practices and the application of theoretical knowledge in real contexts as key factors for enhancing teaching practices and addressing the complexities of contemporary education. The article argues that such programs are crucial for promoting a more reflective and contextualized education, essential for training educators capable of transforming theater teaching and the educational realities of their communities.

**Keywords:** PIBID; Theater; Teacher training; Theater in education.

### Resumen

Este artículo explora las contribuciones del programa de Beca Institucional para la Iniciación Docente (PIBID) para la formación de profesores de teatro en Bahia, Brasil, abordando el desarrollo e impacto de estas iniciativas a lo largo de 15 años. Mediante el análisis documental y relatos de experiencia, el estudio destaca la integración de prácticas pedagógicas innovadoras y la aplicación de conocimientos teóricos en contextos reales como factores clave para el perfeccionamiento de la práctica docente y para enfrentar las complejidades de la educación contemporánea. El artículo sostiene que tales programas son esenciales para promover una educación más reflexiva y contextualizada, indispensable para formar educadores capaces de transformar la enseñanza del teatro y la realidad educativa de sus comunidades.

**Palabras clave:** PIBID; Teatro; Formación docente; Teatro en educación.

## 1. Introdução

No panorama da formação de professores no Brasil, programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) têm desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento de competências docentes e na integração entre teoria e prática pedagógica. Este artigo foca nas experiências de implementação e impacto desses programas na área de Teatro na Bahia, investigando como contribuíram para a formação de educadores(as) em Teatro, enfrentando desafios e promovendo inovações pedagógicas.

O estudo visa ilustrar a evolução das práticas pedagógicas incentivadas por esses programas, refletindo sobre seu impacto tanto no desenvolvimento profissional dos(as) licenciandos(as) quanto na qualidade do ensino nas Instituições de Ensino (IEs) parceiras. A metodologia empregada incluiu pesquisa documental dos subprojetos de teatro da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), análise bibliográfica dos resultados alcançados pelo PIBID de teatro da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e relatos de experiência dos autores envolvidos nos programas. Essa abordagem multidimensional permite uma compreensão aprofundada das dinâmicas educativas e das transformações promovidas pela inserção dos(as) licenciandos(as) em ambientes de ensino real.

Com o objetivo de traçar um panorama das paisagens educativas do PIBID em Teatro na Bahia, este artigo se intitula em uma referência e homenagem direta ao livro "Paisagens Educativas do Ensino de Teatro na Bahia: saberes, experiências e formação de professores" das professoras Dras. Cilene Nascimento Canda e Celida Mendonça Salume (2018), refletindo a intenção de colaborar com os diversos aspectos do ensino de teatro na Bahia. Ao ecoar o título e os temas desse trabalho, pretendemos ampliar a discussão sobre as contribuições específicas do PIBID na área de teatro, enriquecendo o diálogo sobre as práticas educativas inovadoras e a formação de professores no contexto baiano.

Somos pessoas sonhadoras, ambiciosas. Acreditamos que a presença da arte no contexto educacional transforma as pessoas, transforma o pensamento, contribui para um mundo mais sensível e humano. E nessa direção valorizamos os saberes docentes, reflexões e experiências nas vozes dos profissionais que aqui ecoam (Canda; Salume, 2018, p.7).

Com o desejo de prolongar os ecos e as paisagens já difundidas, este artigo organiza-se em uma sequência que começa com uma revisão do desenvolvimento histórico do PIBID, seguido por análises detalhadas das implementações específicas em Teatro na UFBA, UESB e, por fim, na UNEB, cada uma destacando diferentes aspectos e aprendizados.

## **2. Breve apresentação do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID)**

O PIBID foi criado em 2007 e representa uma estratégia crucial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para o fortalecimento da formação de professores no Brasil (Brasil, 2007).

Inicialmente direcionado às instituições federais de ensino superior e focado nas áreas de Ciências Exatas para o Ensino Médio, o PIBID expandiu-se em 2009 para abranger todas as áreas da educação básica, incluindo modalidades específicas como a educação de jovens e adultos, educação indígena, do campo, e quilombola. Esta expansão reflete a intenção do programa de abraçar uma diversidade maior de contextos educativos e necessidades formativas (Brasil, 2009).

O PIBID é projetado para integrar os licenciandos ao cotidiano das escolas públicas de educação básica, proporcionando uma experiência profissional prática antecipada e relevante. Esta imersão permite aos futuros professores aplicar seus conhecimentos teóricos em situações reais, para assim entender melhor as complexidades e desafios do ensino no cotidiano escolar em ambientes diversificados.

Com a aprovação da Lei nº 12.796, em 2013, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) para incorporar formalmente o PIBID, o programa foi elevado a uma política de estado, buscando garantir sua continuidade e sustentabilidade independentemente de alterações no cenário político. Essa lei reflete o reconhecimento do impacto positivo do PIBID na formação docente e na qualidade da educação brasileira.

No entanto, o programa enfrentou desafios, principalmente financeiros, que ameaçaram sua estabilidade. Em 2015, diante de uma crise econômica e política, o programa sofreu ameaças de cortes significativos em seus recursos. Essas ameaças mobilizaram uma resposta nacional, culminando na revogação da portaria CAPES nº46/2016, que alterava substancialmente o PIBID. Essa mobilização evidenciou o valor atribuído ao programa pela comunidade acadêmica e educacional (Bueno; Moraes, 2017).

As revisões mais recentes das portarias do PIBID, especialmente a Portaria CAPES nº 90 de 25 de março de 2024, refletem um esforço contínuo de adaptação às necessidades emergentes do ensino e da formação de professores. Estas mudanças incluem uma maior flexibilidade na execução dos projetos, enfatizando princípios como interdisciplinaridade e inovação pedagógica, para além da integração entre teoria e prática (Brasil, 2009).

Em resumo, o PIBID é uma das importantes políticas de formação de professores no Brasil, atuando como um catalisador para a inovação educacional e a melhoria da qualidade de ensino nas escolas públicas. Seu desenvolvimento ao longo dos anos demonstra uma adaptação constante às dinâmicas educacionais e uma resiliência frente aos desafios econômicos e políticos, reafirmando seu papel como uma política de estado essencial para a educação brasileira.

### **3. Há 15 anos surge o primeiro PIBID em Teatro na Bahia**

No estado da Bahia, o primeiro subprojeto do PIBID na área de Teatro foi aprovado no ano de 2009 e teve início em 2010 no curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal da Bahia, com a coordenação do prof. Dr. Luiz Claudio Cajaíba. Neste período, o currículo do curso funcionava em formato modular, ou seja, todos os componentes eram agrupados em um único turno, especificamente, para a licenciatura, no vespertino. O currículo facilitava a integração das turmas e a concentração da atuação dos(as) bolsistas no turno matutino nas Instituições de Ensino (IEs) atendidas.

As atividades do PIBID, naquela época, se assemelhavam bastante às práticas de Estágio Supervisionado, com o incremento de atividades de pesquisa acadêmica. Os(as) bolsistas, na maioria dos casos, assumiam a regência das aulas de arte/teatro com o acompanhamento efetivo das professoras supervisoras. O caráter duradouro do PIBID possibilitava experiências notavelmente mais intensivas que aquelas realizadas nos componentes de estágio, não só pela carga horária extensa, mas principalmente pela imersão no cotidiano escolar.

Ao todo, o subprojeto de Teatro da UFBA abarcava sete atividades, são elas:

- 1- elaboração de planos de curso a partir da experimentação e catalogação de exercícios que visem as diferentes etapas da ação educacional através do teatro, como as fases de liberação, de integração, de produção e apresentação de resultados;
- 2- verificação da aplicação dos fundamentos conceituais do ensino do teatro, tendo em vista as características didáticas em cada fase, bem como da estrutura epistemológica, dos conceitos metodológicos e das diferentes fases da história do ensino das artes e particularmente do ensino de teatro;
- 3- diversificação das formas didático-metodológicas que possibilitem uma melhor participação dos estudantes nas diferentes fases de ensino;
- 4- sistematização e compartilhamento das atividades de sala de aula, quando o bolsista estiver no estágio curricular supervisionado, com a participação de professores universitários dos componentes curriculares específicos;

5- desenvolvimento de pesquisa de campo sobre os mais diversos temas relacionados ao ensino nas escolas públicas, visando minorar índices tais como baixa frequência [sic], repetências, levando em conta as preferências dos estudantes por este ou aquele assunto;

6- desenvolvimento de pesquisa de campo sobre os mais diversos temas relacionados ao ensino de teatro, tendo em vista a elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Curso, critério imprescindível de avaliação da Licenciatura em Teatro;

7- desenvolvimento de oficinas de teatro com bolsistas participantes do PIBID-UFBA, por áreas específicas, visando a criar estratégias metodológicas para as abordagens de diferentes áreas do conhecimento através do teatro, como física, química, matemática e literatura, entre outras (Soares, 2009).

Diante da diversidade das atividades, percebe-se que o projeto almejava complementar os processos de aprendizagem dos(as) estudantes envolvidos(as), sendo uma plataforma de prática pedagógica para seu aprofundamento teórico-prático e desenvolvimento acadêmico.

Contudo, após a criação do Programa Residência Pedagógica (PRP), o PIBID se tornou mais flexível, afinal, se a natureza da residência implica numa imersão didático-docente-gerencial, as atividades do PIBID puderam abraçar experiências mais inovadoras, possibilitando a testagem de novas metodologias para resolução de problemas antigos, como a evasão, por exemplo.

Do ponto de vista da prática docente, seja no estágio supervisionado, no PIBID ou no Programa Residência Pedagógica, assumir a regência em sala de aula, com as devidas supervisão e orientação promove a criação e o fortalecimento da identidade docente do(a) licenciando(a), para o enfrentamento de medos e preconceitos em relação à sala de aula, para testagem de estratégias e táticas de condução de turmas superlotadas, de salas sem estrutura e de mediação de conflitos.

Nesse sentido, o “chão da sala de aula” é a metáfora ideal para a materialidade histórica dos contextos escolares. Por um lado, é fundamental pisar no chão, sentir as suas texturas e agir de acordo com a realidade encontrada, por outro lado, é imprescindível também, em médio e longo prazos, engajar-se pela melhoria das condições para a educação brasileira. Quem não se sente triste ao ver jovens professores(as) com sentimento de derrota frente aos abismos de desamparo, desrespeito e preconceito que estes(as) encontram cotidianamente em seus caminhos?

Para o professor Dr. Jones O. Mota, um dos autores deste trabalho, imergir no cotidiano escolar do ensino médio, atuando com alunos(as) de idades muito próximas à dele naquele momento, revelou a importância do posicionamento do(a) professor(a) como condutor(a) do processo de ensino-aprendizado, com a assunção de um papel de liderança, que exige certo grau

de autoridade<sup>1</sup> para estabelecer relações de respeito e assim atender às demandas pedagógicas das turmas e às demandas das IEs.

Buscar estratégias para manter-se seguro(a) e confiante na condução dos processos educacionais em artes cênicas, principalmente na educação formal básica e com adolescentes, é um exercício complexo, porém recompensador, e que só pode se concretizar na prática em sala de aula. É o princípio da construção da própria identidade docente, que para Mota (2016) inclui a investigação de um Organismo Didático próprio a cada educador(a).

No contexto de sua dissertação de mestrado, o Organismo Didático é conceituado como a sistematização da didática do(a) professor(a) que busca compreender e aprimorar sua práxis pedagógica. Este conceito é uma estruturação metodológica teórico-prática que incorpora as epistemologias e procedimentos caros à cada educador(a). Ele serve como um organismo normativo e operativo vivo que apoia o(a) professor(a) docente no desenvolvimento de suas atividades educacionais, promovendo uma abordagem dinâmica e adaptável ao ensino de teatro, com foco em possibilitar uma prática pedagógica que seja reflexiva e contextualizada às realidades específicas de cada ambiente educativo.

A experiência de Jones O. Mota no PIBID representa um caso paradigmático da influência significativa que este programa pode ter na formação de educadores(as). Ao permitir que licenciandos(as) assumam papéis ativos na regência de turmas ainda durante a formação acadêmica, o PIBID em Teatro da UFBA proporcionou um campo fértil para o desenvolvimento de competências pedagógicas essenciais, como liderança, inovação metodológica e sensibilidade às dinâmicas de sala de aula.

A atuação de Mota no Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes, em Salvador, Bahia no ano de 2010, especialmente durante as intervenções que liderou, exemplifica a importância do PIBID em fomentar o desenvolvimento de habilidades didáticas e da visão crítica e inovadora sobre a prática educativa. Essas experiências moldaram sua perspectiva educacional e alimentaram sua pesquisa acadêmica, resultando na concepção de seu próprio Organismo Didático (Mota, 2016).

É inegável que iniciativas como o PIBID têm um impacto profundo na formação de professores(as) para enfrentar e adaptar-se às complexidades do ensino contemporâneo. Não há dúvidas do quanto a experiência no PIBID é um divisor de águas para licenciandos(as). O

---

<sup>1</sup> Não confundir com autoritarismo, que se configura como abuso de poder (Furlani, 2000).

pioneirismo do prof. Dr. Luiz Claudio Cajaiba Soares ao propor o subprojeto de Teatro na UFBA abriu comportas e irrigou experiências que certamente influenciaram direta ou indiretamente pesquisas e projetos posteriores.

#### **4. "O PIBID anima o intervalo": inovação pedagógica na UESB<sup>2</sup>**

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) abraçou o PIBID com uma abordagem singular, especialmente no curso de Licenciatura em Teatro no campus Jequié. Situando-se como o segundo programa de teatro implementado na Bahia, o PIBID da UESB ofereceu uma perspectiva renovada e inovadora na interseção da educação e das artes cênicas, sob a coordenação inicial do professor Dr. Roberto de Abreu (*in memoriam*), assumida em seguida pela professora Dra. Cristiane Barreto.

Desde o início, o subprojeto se implicou no desenvolvimento de métodos pedagógicos que respondessem às necessidades específicas dos(as) estudantes das IEs e suas comunidades escolares. A iniciativa "PIBID anima o intervalo", um título metafórico e literal para as atividades desenvolvidas, exemplifica essa abordagem. Realizada durante os intervalos escolares, esta intervenção foi projetada para engajar os alunos de maneira que contornasse suas rotinas acadêmicas frequentemente sobrecarregadas.

[...] observamos que o formato de oficina em turno oposto das aulas regulares, dificultava a vinda dos estudantes por diversos motivos: cansaço pela chegada do final do ano; outras atividades escolares; alguns alunos moram longe da escola, dentre outros (Barreto, 2018, p. 148).

A estratégia de utilizar os intervalos para atividades teatrais interativas nasceu da observação de que os(as) estudantes estavam demasiadamente fatigados(as) pelas demandas regulares do currículo para se engajarem plenamente nas oficinas após as aulas. Assim, ao invés de competir com o cansaço dos alunos, o PIBID de Teatro da UESB, nesta experiência, optou por capitalizar os momentos de lazer para introduzir conceitos teatrais e performances que não só educavam, mas também revitalizavam e ressignificaram o ambiente escolar.

Em outro artigo a respeito das experiências com intervenções performáticas

---

<sup>2</sup> O título desta subseção foi inspirado diretamente pelo artigo "O alcance do olhar: percursos e desafios para o teatro na escola", publicado no livro "As múltiplas experiências do PIBID - UESB Campus Jequié", organizado por Luziê Maria Fontenele-Gomes em 2021. Este título emerge da fala de um estudante, capturando a essência das intervenções teatrais realizadas nos intervalos escolares.

desenvolvidas nos intervalos, encontramos o seguinte relato:

[...] nos dividimos em três grupos distintos para a partir daí pensarmos na aplicação de atividades diferenciadas, intervenções que pudessem dinamizar o espaço/tempo de 20 (vinte) minutos do intervalo dos educandos, tornando-o mais agradável, propondo a interação entre os sujeitos e deles com o espaço, levando a arte não só o Teatro, mas também Música, Dança, Artes Visuais e Performance para seus meios. Tais práticas permitiam o contato sensível com trabalhos estéticos contemporâneos entre estudantes e bolsistas propositores (Miranda et. al, 2021, p.119)

Essa abordagem não convencional provou ser excepcionalmente frutífera, transformando os intervalos, frequentemente caracterizados por desocupação ou atividades recreativas desestruturadas, em momentos de aprendizado lúdico e expressão criativa. Esta proposta de intervenção pedagógica, dentre as desenvolvidas e analisadas nas fontes estudadas (Fontenele-Gomes, 2021), destacou-se como um modelo de prática educativa inovadora que pode efetivamente complementar e enriquecer as rotinas escolares tradicionais, adaptando-se às realidades e desafios específicos dos(as) estudantes.

Essa experiência na UESB é um lembrete de que a educação pode transcender as paredes da sala de aula e florescer em qualquer espaço onde a curiosidade possa ser despertada e nutrida. Um exemplo de como a flexibilidade e a inovação podem redefinir a prática pedagógica e inspirar tanto educadores(as) quanto educandos(as) a explorar novas dimensões dos processos de ensino-aprendizagem – o que também foi observado nas experiências inconfundíveis desenvolvidas no PIBID de Teatro da UNEB.

### **Trilhos didáticos: desenvolvimento do primeiro PIBID em Circo e Teatro negrodiaspóricos da Bahia**

A experimentação com linguagens transdisciplinares e transversais revela atitudes e mudanças de protocolos e de calores estéticos e éticos. Nessas poéticas, a corporeidade negra como subsídio teórico, conceitual e performático, como episteme, fecunda as cenas expandindo os escopos do corpo como lugar e ambiente de produção e inscrição de conhecimento, de memória, de afetos e de ações. Um corpo pensamento. [...] Um corpo político, autofalante, arauto do ainda não dito ou repetido, porque antes interditado, censurado, excluído.

(Leda Maria Martins, 2021.)

A primeira experiência do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) com o PIBID carrega uma significativa bagagem pedagógica e contribui com novas perspectivas nas práticas docentes de maneira contracolonial, centrada no Circo e no

Teatro Negrodiaspóricos. Iniciado em 2022, coordenado pelo professor Dr. Reginaldo Carvalho da Silva (2022), este subprojeto foi implementado na cidade de Senhor do Bonfim, situada no centro norte da Bahia, parte do território de identidade Piemonte Norte do Itapicuru. O programa foi executado em duas escolas distintas de comunidades quilombolas da região: a Escola Municipal de Primeiro Grau de Tijuaçu e o Centro Estadual de Educação Profissional Professor Paulo Batista Machado (CEPPBM).

De acordo com as percepções do bolsista Leandro Silva de Oliveira (Léo Lunner), estudante da Licenciatura em Teatro da UNEB e coautor deste artigo, um desafio constantemente abordado nos diálogos internos entre monitores (bolsistas e voluntários), supervisores e o coordenador do programa foi a escassez de professores(as) qualificados(as) nos estudos das linguagens das artes, exacerbada pelo baixo número de profissionais na região e pelas limitadas vagas específicas em concursos públicos. A continuidade do PIBID em teatro foi frequentemente ameaçada por esses fatores, agravada pelo fato de que, em certos momentos, apenas dois profissionais da mesma instituição estavam disponíveis para supervisionar, limitando a expansão do programa.

O programa se desenrolou de maneira única em cada instituição e turno. No C. Paulo Batista Machado, as oficinas ocorriam em turnos opostos ao ensino regular e técnico, permitindo que estudantes do 8º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio escolhessem oficinas de acordo com seus interesses, enriquecendo o currículo de formação. As oficinas complementavam outras atividades oferecidas pela escola, como dança, música e capoeira. Notavelmente, as atividades no CEEP foram divididas entre dois grupos de monitores, um pela manhã e outro à tarde, com cada grupo também dividido em dois, refletindo a frequência bissemanal do projeto.

A renovação semestral dos estudantes envolvidos trazia a sensação de recomeço, apesar da permanência de alguns desde o início. A ênfase era colocada em não apenas trazer referências negras e indígenas reconhecidas global e nacionalmente, mas também em destacar artistas locais que representassem a comunidade local, discutindo também as tradições culturais persistentes da região. Como Chimamanda Ngozi Adichie destacou:

É impossível falar sobre a história única sem falar sobre poder. Existe uma palavra em *igbo* na qual sempre penso quando considero as estruturas de poder no mundo: *nkali*. É um substantivo que, em tradução livre, quer dizer “ser maior do que outro”. Assim como o mundo econômico e político, as histórias também são definidas pelo princípio de *nkali*: como elas são contadas, quem as conta, quando são contadas e quantas são contadas depende muito de poder. (Adichie, 2019, p.12)

Este enfoque pedagógico contracolonial e antirracista motivou os estudantes a questionarem constantemente quais formas de arte eram válidas para suas cenas, enfatizando que toda referência cultural, seja ela estrangeira ou local, contribui significativamente para a história e formação do Brasil. Segundo Cristiane Crispim:

Não há como referir a território sagrado sem lembrar que há muito tempo as terras sagradas são invadidas pela colonização, pela atitude colonizadora. Não quero fazer parecer que estou querendo abarcar de maneira muito pretenciosa, nas linhas dessa dissertação sobre teatro, a complexa História do Brasil para contar pouco mais de uma década de produção criativa de um grupo do interior do nordeste, mas no processo de se entender como sujeitas e sujeitos históricos é um aprendizado retomado pelo conceito de decolonialidade, que nos tem sido caro e do qual não podemos preterir (Crispim, 2023, p.27).

As memórias históricas mantidas para além das práticas coloniais que frequentemente visavam o apagamento cultural, social e racial no Brasil, são essenciais para preservar a rica pluralidade cultural de cada região. Para trazer essas memórias outras, utilizamos rodas de conversas, apresentações de materiais gráficos, além de abordarmos técnicas por meio de jogos teatrais e circenses. Essas atividades foram projetadas para ressaltar o valor da diversidade das referências culturais. Coletivamente, observamos como a história apresentada nos livros escolares ainda necessita de reformulação e revisão, pois muitos ainda oferecem uma perspectiva colonizada e que não esclarece adequadamente os impactos históricos, como a desigualdade e o racismo, prestando um desserviço ao nosso próprio sistema educacional. Isso reflete inclusive, diretamente num sistema escolar que desde muito tempo apresenta formas de preconceitar pessoas negras e que precisa urgentemente ser revisto, assim como sua estrutura curricular, pois é necessário o comprometimento por parte das gestões escolares e de seus docentes um compromisso com um ensino antirracista e contra o que Archie denomina perigosamente de história única, como desenvolve Bárbara Carine Soares Pinheiro:

Falei aqui bastante sobre os aspectos da formação, pois ele é importantíssimo para qualquer escola que se propõe a ser antirracista. Esse compromisso formativo continuado precisa ser assumido pela escola, seja formando internamente, seja contratando pessoas com expertise prática e teórica no campo. Infelizmente os cursos iniciais de formação de professores/as educadores/as (pedagogias e licenciaturas) no Brasil não cumprem esse papel, mesmo depois de vinte anos da Lei n. 10.639/2003. (Pinheiro, 2023, p.78).

Ao longo de dezesseis meses do PIBID, divididos por semestres, foi fundamental planejar como cada semestre apresentaria resultados que contemplassem a comunidade e registrassem a importância do tema do circo e do teatro negro para a região do Piemonte Norte do Itapicuru. Ao final de cada período, realizamos três espetáculos distintos:

No primeiro semestre, apresentamos ‘Luta negra contra o que se cala’, uma homenagem

aos artistas Antônio Vieira e Elza Soares, figuras emblemáticas que trouxeram contribuições significativas para a cultura, arte e educação sobre questões afrodiáspóricas. Este espetáculo, inspirado nos poemas de Antônio Vieira (1980; 1975) e em algumas canções de Elza Soares, contou com a participação reduzida de estudantes e foi encenado colaborativamente com os monitores de outro turno. A produção se destacou, apesar dos poucos recursos cênicos utilizados, teve uma iluminação marcante e maquiagens étnicas inspiradas em modelos africanos, escolhidas pelos próprios estudantes do curso de Licenciatura em Teatro.

No segundo semestre, voltamos nossa atenção para a independência da Bahia com o espetáculo ‘2 de Julho Futebol Clube’, uma adaptação dos textos das dramaturgas Karina de Faria e Iara Villaça. Realizado no formato de Teatro de Revista, este espetáculo abordou a história de maneira humorada, desafiando paradigmas comumente aceitos. O processo exigiu um trabalho intensificado de corpo e voz, e apesar do curto tempo para adaptação, ensaios e apresentação, foi recebido com grande sucesso, embora nem todas as turmas tenham conseguido assistir.

Por fim, para marcar o Dia Internacional dos Povos Indígenas, apresentamos ‘Leitura Dramatizada de Dramaturgias Indígenas’. Este espetáculo foi baseado em textos da recentemente lançada coleção ‘Dramaturgias Indígenas’ (Dorrigo; Recaldes, 2023) e em alguns poemas autorais de Márcia Wayna Kambeba do livro ‘AY KAKUYRI TAMA (Eu Moro na Cidade)’ (Kambeba, 2013). Com uma rica musicalidade, destacando-se artistas indígenas como Katu Mirim e Kaê Guajajara no repertório. Os estudantes se envolveram profundamente neste processo, empenhando-se em apresentar uma estética de cores que se afastassem das paletas tradicionalmente associadas a esses povos e estudaram maquiagem representativa para evitar reproduzir estereótipos culturais. Este espetáculo, focado na cosmopercepção indígena, visou apresentar a diversidade dos povos indígenas que, apesar dos desafios, mantêm suas tradições e continuam lutando pelos ideais de suas terras.

Esses processos contribuíram para o desenvolvimento dos estudantes fora do núcleo escolar onde normalmente atuavam e permitiram que seus colegas participassem ativamente, trocando informações sobre o repertório apresentado. Um grande exemplo disso, se deu por meio de um intercâmbio no ano de 2023, que ocorreu durante o evento ‘Cidade Palco’, organizado pelo curso de Licenciatura em Teatro da UNEB, que acontece semestralmente e foca nas atividades desenvolvidas pelos(as) estudantes. Sob a orientação do Professor Dr. Reginaldo Carvalho da Silva e em colaboração com estudantes do componente Teatro Negro,

apresentamos mostras cênicas com o objetivo de destacar talentos negros da comunidade, e a partir disso, os monitores Leandro convidou uma estudante do matutino e outras monitoras convidaram um estudante do vespertino da escola CEEP Paulo Batista Machado, para performarem em cenas com autoria de dramaturgos(as) negros(as). Este engajamento proporcionou aos estudantes o contato com um novo público e ambiente, requerendo uma preparação psicofísica diferenciada das abordadas nas oficinas, expandindo assim suas experiências e compreensões artísticas e culturais.

Finalmente, é importante destacar, conforme bell hooks enfatiza, que uma abordagem didática eficaz deve ser capaz de fazer as atividades educativas não apenas divertidas mas também revolucionárias. Muitos jovens expressaram que tiveram seus primeiros contatos significativos com o fazer teatral e o circo-teatro negro através dessas oficinas interativas. Como bell hooks descreve: "ensinar é um ato teatral" (hooks, 2019, p. 21), uma reflexão que sublinha o potencial transformador da educação quando ela é conduzida de forma envolvente e expressiva.

## 5. Conclusão

Ao revisitar as experiências do PIBID na formação de professores de teatro na Bahia, este estudo desejou revelar a potência das intervenções pedagógicas desenvolvidas e o impacto desse programa na prática educativa e no desenvolvimento profissional dos(as) licenciandos(as). O PIBID, como demonstrado, oferece uma rica oportunidade para os(as) futuros professores(as) aplicarem conhecimentos teóricos em ambientes práticos, enfrentando desafios reais que moldam suas perspectivas pedagógicas e competências docentes.

Por meio das análises dos subprojetos de teatro e de experiências da UFBA, UESB e UNEB, foi possível observar que, além de atender às necessidades imediatas de formação prática, os subprojetos do PIBID têm funcionado como laboratórios vivos para a inovação pedagógica. Eles têm permitido aos(as) licenciandos(as) experimentar novas metodologias e abordagens, muitas vezes transformando desafios em oportunidades para o crescimento pessoal e profissional. Além disso, a interação entre os(as) graduandos(as) e as comunidades escolares serviu como um catalisador para descobertas que desembocaram em pesquisas e publicações acadêmicas.

Este artigo, ao fazer eco ao legado das "Paisagens Educativas do Ensino de Teatro na

Bahia" (Canda; Salume, 2018), ampliou o diálogo sobre a implementação e o impacto do PIBID no ensino de teatro. Destacou-se que essas experiências contribuem significativamente para a renovação das práticas educativas dentro e fora das salas de aula. O PIBID emerge como política fundamental na promoção de uma formação docente que é simultaneamente reflexiva, crítica e inovadora, capacitando os(as) licenciando(as) para além das competências tradicionais e incentivando uma abordagem mais holística e integrada à Educação Básica.

Finalmente, ao olhar para o futuro, é essencial que programas como o PIBID continuem a receber suporte e reconhecimento, pois têm se mostrado como peças-chave na transformação da educação brasileira. A garantia de investimento contínuo no PIBID, por exemplo, é fundamental para manter e expandir os benefícios já observados, possibilitando que as futuras gerações de professores(as) estejam bem preparadas para enfrentar, contornar e, quem sabe assim, resolver os desafios educacionais do século XXI.

## Referências

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *O perigo de uma história única*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- BARRETO, Cristiane. Arremessos poéticos: teatro, Pibid e escola. In: CANDÁ, Cilene Nascimento; SALUME, Celida (Orgs). *Paisagens educativas do ensino de teatro na Bahia: saberes, experiências e formação de professores*. – Salvador: EDUFBA, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria nº 38*, de 12 de julho de 2007. Institui o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jul. 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria nº 96*, de 18 de julho de 2009. Dispõe sobre a expansão do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 jul. 2009.
- BRASIL. *Lei nº 12.796*, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 abr. 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria CAPES nº 46*, de 2016. Aprova o Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 abr. 2016.
- BUENO, Míriam A.; MORAIS, Eliana Marta B. de. As contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a formação de professores de Geografia.

In: *Ateliê Geográfico* - Goiânia-GO, v. 11, n. 1, p.71-86, abr/2017. DOI: 10.5216/ag.v11i1.47280. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/47280>. Acesso em: 30 out. 2024.

CANDA, Cilene Nascimento; SALUME, Celida (Orgs). *Paisagens educativas do ensino de teatro na Bahia: saberes, experiências e formação de professores*. – Salvador: EDUFBA, 2018.

CRISPIM, Cristiane. *Corpo em redemoinha: Performances decoloniais no semiárido pela poética da CIA Biruta de Teatro / Cristiane Crispim* - Curitiba: CRV, 2023.

DORRICO, Trudruá; RECALDES, Luna Rosa Recaldes (Orgs). *Caixa de dramaturgias indígenas*, N-1 Edições; 1ª edição em julho de 2023.

FONTENELE-GOMES, Luziê Maria (Org.). *As múltiplas experiências do PIBID-UESB – Campus de Jequié*. – 1. ed. – Vitória da Conquista: Edições UESB, 2021.

FURLANI, L.M.T. *Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso?* 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2000.

hooks, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade / bell hooks*; Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

KAMBEBA, Márcia Wayna. *Poemas e crônicas: Ay kakuyri tama (eu moro na cidade)*. Jandaíra, 2018.

MARTINS, Leda Maria. *Performance do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

MIRANDA, Luan Rodrigues; SANDES, Leonam Carvalho; PAIVA, Nataly Santos. BARRETO, Cristiane Santos. *Teatro no ensino médio: uma reflexão sobre as intervenções performativas*. In: FONTENELE-GOMES, Luziê Maria (Org.). *As múltiplas experiências do PIBID-UESB – Campus de Jequié*. – 1. ed. – Vitória da Conquista: Edições UESB, 2021.

MOTA, Jones Oliveira. *Jogos de revista: interconexões entre jogo e teatro de revista brasileiro em experiências no ensino de teatro / Jones Oliveira Mota*. – 2016. Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Eliene Benício Amâncio Costa. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Teatro, Escola de Dança, Salvador, 2016.

PINHEIRO, Barbara Carine Soares. *Como ser um educador antirracista*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

SANTOS, Nandalle Bispo dos; SANTOS, Ana Flávia Oliveira; AGUIAR, Lincoln Santos; JESUS, Uillian Pereira de; BRITO, Antonieta Ferreira; BARRETO, Cristiane Santos. *O alcance do olhar: percursos e desafios para o teatro na escola*. In: FONTENELE-GOMES, Luziê Maria (org.), *As múltiplas experiências do PIBID - UESB Campus Jequié*. 1ª ed. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2021. pp. 86-91.

SILVA, Reginaldo Carvalho da. *Iniciação à Docência para Democratização do Ensino de Arte na Educação Básica: Artes Cênicas Negrodiaspóricas nas Histórias, Pedagogias e Poéticas do Circo e do Teatro*. Detalhamento do subprojeto de licenciatura em Teatro Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 2022. Documento interno.

SOARES, Luiz Claudio Cajaiba. *Detalhamento do subprojeto de licenciatura em Teatro*. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Escola de Teatro, 2009. Documento interno.

VIEIRA, Antônio. *Cantares d'África*. Rio de Janeiro: RIEEX, 1980.

\_\_\_\_\_. *Cantos, encantos e desencantos d'alma*. Salvador: Mensageiro da Fé, 1975.